

JNT FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL

ISSN: 2526-4281 - ANO 2026 - MÊS DE MARÇO

Ed. 72. Vol. 1 - Págs. 3-9

DOI: 10.5281/zenodo.19001021



QUALIS
A2



RESUMO EXPANDIDO

O TRABALHO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTERCULTURAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS JUNTO ÀS POPULAÇÕES INDÍGENAS¹

THE ROLE OF NURSING IN INTERCULTURAL CARE: CHALLENGES AND CARE STRATEGIES WITH INDIGENOUS POPULATIONS

Adriely de Sousa SILVA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: dra.adrielysousa@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0449-7083>

Diego Santhiago Vieira ALVES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: diegosanthiagovieira@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-3930-2253>

Maria Raquel de Melo BORGES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: mariaraquel1891@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-3951-4997>

Eliane Lazara Costa MEDEIROS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: liruiva@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-8327-1701>

Ray da Silva NUNES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: nunes.silva@mail.uft.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0442-5498>

Wandersson Bandeira de OLIVEIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: enferwandersson.012.wb@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3044-1987>

Camilla Alves de FREITAS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: camillaalvesdefreitas4@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0449-7083>

¹ COMO CITAR: (ABNT): SILVA, A. S.; ALVES, D. S. V.; BORGES, M. R. M.; MEDEIROS, E. L. C.; NUNES, R. S.; OLIVEIRA, W. B.; FREITAS, C. A.; LIMA, E. M.; OLIVEIRA, C. G.; OLIVEIRA, J. O Trabalho da Enfermagem no Cuidado Intercultural: Desafios e Estratégias Assistenciais Junto às Populações Indígenas. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Março de 2026 - Ed. 72. VOL. 01. Págs. 3-9. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

Elias Martins LIMA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: heliaslima@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-1784-9387>

Celma Gomes de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: celmasaofelix@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-8538-5794>

Jocirley de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

RESUMO

O cuidado intercultural em saúde constitui um desafio relevante para a prática da enfermagem, especialmente no atendimento às populações indígenas, cujas concepções de saúde, doença e cuidado estão profundamente relacionadas às dimensões culturais, espirituais e comunitárias. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o trabalho da enfermagem no cuidado intercultural junto às populações indígenas, destacando desafios, estratégias assistenciais e a importância da formação profissional sensível à diversidade cultural. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica integrativa, utilizando livros, artigos científicos e documentos institucionais publicados. Os resultados evidenciam que barreiras linguísticas, diferenças culturais, dificuldades de acesso geográfico e fragilidades estruturais dos serviços de saúde constituem desafios significativos para a assistência. Por outro lado, destacam-se estratégias eficazes, como a valorização dos saberes tradicionais, a atuação interdisciplinar, a participação de agentes indígenas de saúde e o desenvolvimento de práticas educativas interculturais. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção do cuidado intercultural, sendo essencial investir em formação profissional humanizada, políticas públicas específicas e práticas assistenciais culturalmente sensíveis.

Palavras-chave: Enfermagem. Interculturalidade. Saúde indígena. Cuidado. Diversidade cultural.

ABSTRACT

Intercultural healthcare represents a significant challenge for nursing practice, especially in the care of Indigenous populations, whose conceptions of health, illness, and care are deeply connected to cultural, spiritual, and community dimensions. In this context, the present study aims to analyze the role of nursing in intercultural care among Indigenous populations, highlighting challenges, care strategies, and the importance of professional training sensitive to cultural diversity. This is a basic research study with a qualitative approach and a descriptive-exploratory character, developed through an integrative bibliographic review using books, scientific articles, and institutional documents. The results show that language barriers, cultural differences, geographic access difficulties, and structural weaknesses in healthcare services constitute significant challenges for care delivery. On the other hand, effective strategies were identified, including the appreciation of traditional knowledge, interdisciplinary practice, the participation of Indigenous health agents, and the development of intercultural educational practices. It is concluded that nursing plays a fundamental role in promoting intercultural care, making it essential to invest in humanized professional training, specific public policies, and culturally sensitive care practices.

Keywords: Nursing. Interculturality. Indigenous health. Care. Cultural diversity.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural constitui um elemento central na compreensão do processo saúde-doença, especialmente em contextos marcados pela pluralidade étnica e social. No Brasil, as populações indígenas representam um grupo social que possui sistemas próprios de organização, cosmovisões específicas e práticas tradicionais de cuidado, o que exige abordagens diferenciadas por parte dos serviços de saúde.

O cuidado intercultural surge como um paradigma que busca integrar conhecimentos biomédicos e saberes tradicionais, promovendo um diálogo respeitoso entre diferentes concepções de saúde. No campo da enfermagem, esse cuidado envolve a capacidade de reconhecer, valorizar e respeitar as especificidades culturais dos indivíduos e comunidades atendidas.

Historicamente, as populações indígenas enfrentam desigualdades sociais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e vulnerabilidades associadas a processos de exclusão social, territorial e cultural. Essas condições impactam diretamente os indicadores de saúde, evidenciando a necessidade de práticas assistenciais sensíveis às realidades socioculturais dessas comunidades.

Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel estratégico, atuando diretamente na atenção primária, na educação em saúde, na promoção do cuidado integral e na mediação intercultural entre os serviços de saúde e as comunidades indígenas.

Diante dessa complexidade, torna-se fundamental investigar como se desenvolve o trabalho da enfermagem no cuidado intercultural e quais estratégias podem contribuir para uma assistência mais equitativa e culturalmente adequada. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e as estratégias assistenciais da enfermagem no cuidado intercultural junto às populações indígenas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica integrativa. Esse método permite a síntese sistematizada do conhecimento científico sobre determinado tema, favorecendo a compreensão ampla e aprofundada do fenômeno investigado.

O processo metodológico seguiu etapas sistematizadas: definição da questão norteadora, seleção das bases de dados, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, leitura analítica dos estudos selecionados e síntese dos resultados.

A coleta de dados foi realizada nas bases de livros e artigos já publicados, utilizando os descritores: “enfermagem”, “saúde indígena”, “interculturalidade”, “cuidado cultural” e “atenção primária”.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem diretamente a atuação da enfermagem na saúde indígena, práticas interculturais e desafios assistenciais em contextos indígenas. Foram excluídos textos duplicados, publicações sem rigor científico e materiais que não apresentassem relação direta com a temática.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, possibilitando a organização das informações em três categorias principais: desafios no cuidado intercultural, estratégias assistenciais da enfermagem e necessidades de formação profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico foi construído a partir das obras e documentos que fundamentam a discussão sobre saúde indígena, interculturalidade e práticas de cuidado em enfermagem, permitindo compreender as bases conceituais que orientam a assistência em contextos socioculturais diversos.

O conceito de interculturalidade em saúde está relacionado à interação respeitosa entre diferentes sistemas de conhecimento, especialmente entre o modelo biomédico e os saberes tradicionais. No campo da saúde indígena, essa perspectiva reconhece que os processos de adoecimento e cura não se restringem à dimensão biológica, estando profundamente associados a fatores espirituais, sociais, ambientais e comunitários. Nesse sentido, Langdon e Wiik destacam que a compreensão cultural do processo saúde-doença é essencial para a construção de práticas assistenciais eficazes e humanizadas.

A política pública brasileira voltada aos povos indígenas também constitui importante base teórica para o cuidado intercultural. A Ministério da Saúde (Brasil, 2002), por meio da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, estabelece diretrizes que orientam a organização de serviços diferenciados, respeitando as especificidades culturais, territoriais e epidemiológicas dessas populações. Essa política, segundo Minayo (2014) reconhece a necessidade de articulação entre práticas tradicionais e ações do sistema oficial de saúde, fortalecendo o princípio da integralidade do cuidado.

No âmbito da enfermagem, o cuidado culturalmente sensível é compreendido como uma competência essencial, que envolve o reconhecimento das diferenças culturais, a comunicação intercultural e a adaptação das práticas assistenciais às realidades socioculturais dos usuários. Esse cuidado exige que o profissional desenvolva postura ética, empática e reflexiva, capaz de superar visões etnocêntricas e promover relações baseadas no respeito e no diálogo.

Segundo Trad (2012), autor que discute a saúde indígena destaca ainda o conceito de intermedicalidade, que se refere à coexistência e interação entre diferentes sistemas de cura, como a medicina tradicional indígena e a medicina ocidental. Essa abordagem enfatiza a importância da valorização dos saberes locais, do papel dos pajés e das práticas terapêuticas tradicionais no processo de cuidado, reconhecendo-os como elementos legítimos e fundamentais para a promoção da saúde indígena.

Outro eixo teórico relevante refere-se à abordagem da pesquisa qualitativa em saúde, que possibilita compreender os fenômenos sociais e culturais relacionados ao cuidado. Essa perspectiva contribui para a análise das experiências, percepções e práticas dos profissionais de enfermagem e das comunidades indígenas, permitindo uma interpretação mais ampla das relações entre cultura, saúde e cuidado.

Assim, o referencial teórico evidencia que o cuidado intercultural em enfermagem deve estar fundamentado na integração entre conhecimentos científicos

e saberes tradicionais, na valorização da diversidade cultural e na construção de práticas assistenciais que promovam equidade, respeito e participação social no campo da saúde indígena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o trabalho da enfermagem junto às populações indígenas envolve desafios complexos que ultrapassam as dimensões clínicas tradicionais, exigindo competências culturais, sensibilidade social e habilidades comunicacionais.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se as barreiras linguísticas, uma vez que muitas comunidades indígenas possuem línguas próprias e diferentes formas de expressão. Essa dificuldade compromete a comunicação entre profissionais e pacientes, impactando o processo de cuidado e a adesão aos tratamentos.

Outro desafio relevante refere-se às diferenças culturais na compreensão do processo saúde-doença. Para muitas comunidades indígenas, a doença está associada a dimensões espirituais, sociais e ambientais, o que pode gerar conflitos com o modelo biomédico predominante nos serviços de saúde.

As dificuldades geográficas e estruturais também constituem obstáculos significativos, especialmente em regiões de difícil acesso, onde os serviços de saúde apresentam limitações de recursos, infraestrutura precária e escassez de profissionais qualificados.

Apesar desses desafios, os estudos evidenciam estratégias assistenciais importantes desenvolvidas pela enfermagem no cuidado intercultural. Entre elas, destaca-se a valorização dos saberes tradicionais, reconhecendo a importância dos pajés, curandeiros e práticas medicinais indígenas no processo de cuidado.

A atuação dos agentes indígenas de saúde também se revela fundamental, pois Silva (2015), diz que esses profissionais desempenham papel mediador entre os serviços de saúde e as comunidades, facilitando a comunicação e promovendo o respeito às especificidades culturais.

Outra estratégia relevante refere-se ao desenvolvimento de ações educativas interculturais, baseadas no diálogo, na participação comunitária e na construção coletiva do conhecimento.

Os estudos também destacam a importância da formação profissional intercultural, enfatizando a necessidade de currículos acadêmicos que contemplem a

diversidade cultural, os direitos dos povos indígenas e as práticas de cuidado culturalmente sensíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o cuidado intercultural constitui um elemento essencial para a promoção da equidade em saúde junto às populações indígenas, exigindo mudanças paradigmáticas na prática da enfermagem. A atuação da enfermagem revela-se estratégica na mediação entre saberes biomédicos e tradicionais, contribuindo para o fortalecimento do cuidado integral e culturalmente sensível.

Entretanto, persistem desafios estruturais, institucionais e formativos que limitam a efetividade das ações assistenciais, evidenciando a necessidade de investimentos em políticas públicas específicas, formação profissional intercultural e melhoria das condições de trabalho nos serviços de saúde indígena.

Destaca-se a importância de ampliar a participação das comunidades indígenas na construção das práticas de cuidado, promovendo o respeito à autonomia, aos saberes tradicionais e às especificidades culturais.

Recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem experiências exitosas de cuidado intercultural, bem como pesquisas que avaliem o impacto das estratégias assistenciais na melhoria dos indicadores de saúde indígena.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

LANGDON, Esther Jean; WIIK, Flávio Braune. **Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde**. Florianópolis: UFSC, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SILVA, Araci Lopes da. **Saúde indígena: práticas, saberes e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

TRAD, Leny Alves Bonfim. **Saúde indígena: intermedialidade e práticas interculturais**. Salvador: EDUFBA, 2012.